



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Indicadores de qualidade em Vigilância Epidemiológica na Poliomielite no Brasil
Autor	ELISABETE PEREIRA LOPES
Orientador	PEDRO ALVES D'AZEVEDO
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo para o SIC UFRGS 2014

Introdução: Nas Américas o último caso de infecção por poliovírus selvagem ocorreu em 1991, no Peru. No Brasil, o último caso ocorreu em 1989, na cidade de Souza/PB e no Rio Grande do Sul (RS), em 1983, na cidade de Rio Grande. Em 1994, a Organização Pan-Americana de Saúde certificou a erradicação da transmissão autóctone do poliovírus selvagem nas Américas. Contudo, a circulação do vírus selvagem segue endêmica em alguns países do mundo e o crescente número de casos de importações desencadeou, em 05/05/2014, a declaração pela Organização Mundial da Saúde de estado de emergência internacional (ESPII). No Brasil, duas estratégias têm sido utilizadas para a manutenção da erradicação do vírus da poliomielite: manutenção de altas coberturas vacinais ($\geq 95\%$) de menores de 1 ano de idade, na rotina, e de menores de 5 anos de idade em campanhas de vacinação anuais, de forma homogênea, além da manutenção de vigilância ativa e oportuna de Paralisias Flácidas Agudas (PFA). **Objetivo:** Avaliação dos resultados dos indicadores de qualidade em vigilância epidemiológica adotados no Brasil para monitorar a capacidade de manutenção da erradicação da poliomielite. **Método:** Análise da série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) das coberturas vacinais (CV) de rotina e dos indicadores de qualidade da vigilância epidemiológica das PFA: 1) Taxa de notificação, 2) Investigação epidemiológica em até 48 horas; 3) Coleta de uma amostra oportuna de fezes 4) Notificação Negativa. Foram utilizados dados dos Sistemas de Informação SINAN (Agravos de Notificação Compulsória) e SI-PNI (Imunizações), disponíveis no Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS. **Resultados:** O indicador de CV de rotina contra poliomielite, em crianças < de 01 ano, não alcançou a meta mínima de 95% em quatro dos sete anos analisados. Além disso, há heterogeneidade de CV entre os municípios do estado. Em relação aos indicadores de qualidade da VE das PFA, exceto para a taxa de notificação, cuja meta mínima é 01 caso para cada 100.000 pessoas menores de 15 anos, para os demais indicadores a meta mínima esperada é 80%. No estado do Rio Grande do Sul as metas para a notificação e investigação oportuna têm sido alcançadas com altas taxas de notificação porém a coleta oportuna apenas no ano de 2012 atingiu a meta de 80%. **Discussão:** A análise dos indicadores aponta fragilidade na prevenção dessa doença, uma vez que as CV tem estado abaixo da meta preconizada, o que pode levar a formação de bolsões suscetíveis tanto no território do município quanto em regiões de saúde, o que pode possibilitar a reintrodução do vírus da poliomielite no estado. Apesar da taxa de notificação ter sido mantida com identificação de casos suspeitos de PFA, a qualidade dessa vigilância ainda não é adequada, pois o indicador de coleta oportuna se mantém abaixo da meta, prejudicando o encerramento adequado dos casos notificados e a capacidade de identificação viral. Diante da conjuntura mundial torna-se imprescindível o fortalecimento e qualificação das estratégias preconizadas para que o Brasil permaneça livre da circulação do poliovírus selvagem.